

**II COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ONLINE**
5 E 6 DE NOVEMBRO DE 2007
Museu das Comunicações | Lisboa

**Desafios e potencialidades das TIC no Jardim-de-Infância: o
blogue como estratégia de aprendizagem e de interacção**

Ádila Faria | adifaria@sapo.pt

Jardim de Infância de Rio-Covo, Barcelos e Universidade do Minho

Altina Ramos | altina@iec.uminho.pt

Universidade do Minho

Resumo

As interacções com mundos virtuais e com ferramentas associadas ao conceito de Web 2.0 são hoje realidades com as quais as crianças interagem e convivem de uma forma perfeitamente natural e que se vai reflectir “nas dimensões cognitiva e sócio-afectiva da aprendizagem e na sua relação com o saber” (Ramos, 2007, p. 273). A nosso ver, a integração curricular dessas tecnologias implica a adopção de novas metodologias de ensino-aprendizagem baseadas em paradigmas construtivistas e é nossa convicção que esta alteração de paradigma, com efeitos efectivos na prática pedagógica, deve ser considerada desde o Jardim-de-Infância.

Com efeito, o Jardim-de-Infância não vive alheado destes fenómenos e tem vindo a compreender, gradualmente, que a integração e apropriação das tecnologias digitais por parte das crianças é um caminho sem retorno. Na perspectiva de Amante, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) devem ser entendidas “como um instrumento cultural ao serviço de experiências de aprendizagem educacionalmente relevantes.” (2007, p. 57).

Neste contexto, concebemos, dinamizámos e divulgámos o blogue *Da Janela do meu Jardim*, disponível em <http://dajaneladomeujardim.blog.com>, no Jardim de Infância de Rio Covo, Stª Eulália, que consideramos ser uma abordagem inovadora em

contexto curricular de Jardim-de-Infância. O trabalho foi realizado no âmbito da tese de Mestrado em Estudos da Criança – Tecnologias de Informação e Comunicação.

Com este projecto, que nos levou a reenquadrar e articular conteúdos, repensar estratégias e rever didácticas específicas, pretendeu-se criar um ambiente de intercomunicação de modo a alargar e diversificar as competências de comunicação, de socialização e de literacia digital; promover a reflexão sobre o código oral e escrito e, por essa via, desenvolver comportamentos emergentes de leitura e de escrita e partilhar o trabalho desenvolvido com a comunidade educativa local, nacional e internacional.

No presente artigo, salientamos: a) o processo de criação, organização e sustentação do blogue bem como a fundamentação teórica subjacente; b) os resultados obtidos.

Palavras-chave: Blogue, crianças, Jardim-de-Infância, literacia digital, emergência da leitura e da escrita

Introdução

O debate em torno das tecnologias digitais tem vindo a demonstrar a necessidade de um novo paradigma educacional que exige mudanças significativas nas metodologias de ensino-aprendizagem o que, por sua vez, se reflecte nas práticas pedagógicas e nas formas de comunicação e interacção entre crianças e adultos.

Actualmente as TIC são parte integrante dos gestos mais simples do nosso dia-a-dia. De facto, a sociedade de informação manifesta-se em todos os sectores da sociedade, com especial incidência na escola, potenciando a descoberta de novos campos de investigação e acção, sendo que, “o ensino mediado pelo computador cada vez mais se vem tornando uma prática alargada e colaborativa tornando-se um desafio diário quer para professores, quer para alunos (Pombo, 2007, p.57). E, nesta Sociedade do Conhecimento, é fundamental alcançar níveis elevados de sucesso escolar para a construção do sucesso económico, cujo desafio é “entrar na era digital e tornar-se uma verdadeira economia baseada no conhecimento” (Comissão Europeia, 2003, p. 23).

Consideramos, por isso, que todos estes avanços científicos e tecnológicos não podem deixar de ser considerados desde o Jardim-de-Infância. Com efeito, também nós reconhecemos o enorme potencial das TIC na aprendizagem das crianças pequenas,

tornando-se necessário envolvê-las em actividades com tecnologias o que, naturalmente, as fascina e ajuda a crescer em conhecimentos e em afectos. Porém, como refere Amante (2007), “não basta integrar as novas tecnologias nos contextos de aprendizagem para assegurarmos a melhoria e a qualidade. De facto há que pensar uma adequada integração e utilização das TIC se queremos, efectivamente, criar ambientes educativos mais ricos que promovam uma aprendizagem de natureza construtiva” (pág.55).

Apesar de os estudos relativos ao fenómeno de inserção das TIC na Educação de Infância serem bastante escassos em Portugal, o debate, a reflexão e a investigações existem à escala global (Papert, Negroponte, Postman, Buckingham, Turkle, Tapscott, Oppenheimer e outros).

Esta nossa posição face à integração das TIC no pré-escolar implica que se encare o processo educativo como um risco e não com as inquestionáveis certezas do passado. A nova vaga aponta para um questionar permanente dos desafios que são colocados à escola e, por conseguinte, aos professores e educadores por parte de uma sociedade caracterizada por mutações constantes no campo tecnológico. A criança desenvolve as suas actividades num ambiente de aprendizagem interactivo, deixando de receber passivamente informações, e o Educador tem que adquirir novas capacidades, decorrentes das novas exigências, de forma a conduzir a criança a uma expansão das suas experiências no computador (Haugland, 2000). A nossa experiência de utilizadores do blogue *dajaneladomeujardim* confirma que o blogue reúne características intrínsecas que acentuam o seu interesse em contexto educativo de Jardim-de-Infância. É Gomes (2005) quem afirma que “a blogosfera educacional é cada vez mais transversal aos diferentes níveis de ensino, do pré-escolar ao ensino superior” (p. 311). Corrobora igualmente este pensamento Lara (2005), quando diz que os blogues podem ser usados em qualquer disciplina, nível de ensino e adaptar-se a qualquer metodologia, privilegiando uma perspectiva construtivista.

Génese

O blogue *dajaneladomeujardim* partiu essencialmente da necessidade de responder de uma forma inovadora aos desafios de ser educador no início de um novo milénio e

também de corresponder às exigências de uma sociedade conhecida como *Sociedade do Conhecimento*

Este projecto nasceu no ano lectivo de 2006/07 e inseriu-se num contexto investigativo mais alargado: o Mestrado em Estudos da Criança - Tecnologias da Informação e Comunicação, da Universidade do Minho. O blogue integra várias ferramentas associadas ao conceito Web 2.0, cujas valências foram exploradas em perspectivas multidisciplinares e sempre com a necessária fundamentação teórica. Especificamente, estudámos os contributos do blogue para desenvolvimento de competências sociais e literárias, através das interacções entre crianças, adultos, jardins-de-infância, escolas, família e comunidade em geral. Para isso desenvolvemos um *Estudo de Caso* que incluiu a criação, dinamização e avaliação do blogue *Da Janela do meu Jardim*. Numa primeira fase procedeu-se à criação, organização e sustentação deste espaço *online*, fundamentado numa perspectiva que consagra sobretudo uma dinâmica construtivista em ambiente de sala de aula com potencialidades para ultrapassar os muros da escola.

Nesta faixa etária das crianças, um dos aspectos que adquire maior relevância para o seu desenvolvimento integral é a linguagem, pelo que é uma das áreas muito exploradas no contexto de Jardim-de-Infância. Partindo das orientações curriculares, colocou-se a questão de estudar de que forma as TIC, e especificamente o blogue contribuiriam para a emergência da leitura e da escrita. Não se tratou, porém, de utilizar as TIC para uma introdução formal e “clássica” à leitura e escrita, mas de facilitar a emergência da linguagem escrita (Ministério da Educação, 1997). Neste contexto, foram planificadas todas as actividades no sentido de que a integração de novos métodos e ferramentas pudesse contribuir para uma educação pré-escolar de melhor qualidade.

Porquê o blogue no Jardim-de-Infância

A criação de um blogue em contexto de Jardim-de-Infância justifica-se pelo facto de ser uma ferramenta utilizada em vários contextos sociais, nomeadamente na educação. Cada vez mais os blogues emergem como ferramentas que se afirmam no ciberespaço, por serem de utilização intuitiva e muito flexíveis, não sendo necessárias grandes competências tecnológicas para a sua criação e manutenção. Por outro lado, como refere Barujel (2005), o uso dos blogues na educação está particularmente ligado à promoção

da leitura e da escrita e à aquisição de competências de comunicação. Ao nível pedagógico, afigura-se como um poderoso meio de desenvolvimento de competências literárias. Ao nível da interação social, o blogue apresenta-se como uma ferramenta facilitadora da comunicação inter-pares e do envolvimento da comunidade na medida em que os trabalhos desenvolvidos ficam acessíveis à comunidade. Nesta dinâmica de abrir o Jardim ao mundo, pretendeu-se também estabelecer intercâmbios com outros Jardins e comunidades educativas a nível local, nacional e internacional.

O blogue como espaço de divulgação, colaboração, partilha e motivações comuns

O blogue permitiu-nos a criação de um espaço de divulgação das actividades, de diálogo, avaliação, troca de ideias e reflexão acerca do trabalho desenvolvido. Desta forma, pensamos estar a desenvolver um tipo de formação centrada na criança, privilegiando o trabalho colaborativo, na medida em que todas as acções realizadas no ambiente natural de sala do jardim-de-infância são o resultado de iniciativas conjuntas. As crianças tiveram, no decorrer de todo o processo, um grande destaque porque, além de realizarem as tarefas, participaram, com a sua opinião, na decisão acerca dos diversos materiais registados e que seriam publicados. Houve, portanto, subjacente o princípio da responsabilização, do desenvolvimento de autonomia e espírito crítico na tomada de decisões. Estes procedimentos fomentaram o desenvolvimento da co-responsabilização, porque as crianças partiam do princípio que o trabalho produzido não acabava com a sua realização, mas ganhava uma nova vida, suscitando a reflexão, com dinâmicas de auto e hetero-avaliação no seio do grupo.

A primeira das vantagens do uso do blogue de que damos conta é a enorme facilidade com que as crianças interagem entre si e com esta ferramenta. Com efeito, a cooperação entre as crianças foi um dos aspectos de maior relevância e que está subjacente a todos os outros.

As crianças adquiriram uma grande agilidade no manuseamento do blogue, pois, de uma forma natural, foram usando as suas potencialidades, os links, por exemplo, para acederem a outros blogues e a outros recursos, como sites infantis, dicionário, correio electrónico, e outros que designámos como *janelas*. Para além das hiperligações, fizemos ainda uso de outras funcionalidades muito actuais, na era Web 2.0, como o

recurso aos serviços de *podcasting* (<http://www.mypodcast.com/>); aplicações do tipo *slide-show* (<http://www.slide.com/>), pequenos vídeos que publicámos no *YouTube.com* (www.youtube.com), e ainda serviços de alojamento de fotografias (<http://photobucket.com/>).

Alargamos os nossos contactos com pessoas que manifestavam interesses e afinidades comuns, sendo a maioria dos nossos visitantes familiares, amigos, educadores, professores, alunos e alguns (des)conhecidos. O blogue ganhou um cariz mais dinâmico ao envolver toda a comunidade mostrando-lhe os vários interesses e experiências que a criança tem na sala de aula. À medida que outras escolas e Jardins-de-Infância, chegavam até nós, fomos construindo projectos comuns, com troca de conhecimentos, ideias, materiais; inventámos e construímos textos e histórias, realizámos visitas de estudo, passeios, como sucedeu com a Gafanha da Nazaré, em que a intensidade da interacção *online* criou a necessidade de um conhecimento mais real. Tudo foi planeado conjuntamente e, no final do ano, visitámos e fomos visitados por aqueles que privaram connosco em momentos de grande alegria e satisfação. Não podemos deixar de referir os amigos Maribel e Pedro que, de amigos virtuais, passaram a reais, pelo que, a sua visita ao nosso Jardim-de-Infância foi o culminar de uma forte ligação afectiva que se expandiu, virtualmente, desde o início da criação do blogue.

No caso das famílias, o envolvimento e a participação ganhou um novo sentido, na medida em que a interacção, apesar de ser uma prática comum noutras circunstâncias, atingiu uma nova amplitude porque os pais participavam não só quando eram solicitados, mas sempre que consideravam oportuno, com sugestões e estímulos constantes. Por outro lado, os comentários dos pais funcionaram como uma mais-valia fundamental no processo educativo, em virtude de se notar uma maior cooperação efectiva até na aquisição de novos conhecimentos. Num processo onde vários agentes interagem, há uma melhoria das aprendizagens, como mostram os resultados da investigação levada a efeito por Baab (2004).

O envolvimento dos vários intervenientes exigiu um relevante protagonismo por parte das crianças ao longo das várias fases, desde o momento da concepção das actividades, passando pelo empenho com que as crianças realizaram e responderam às solicitações que lhe eram feitas sob forma de *comentário* no blogue. Assim, os elementos externos

que se associaram à rede conduziram a resultados que, de outra forma, não teria sido possível atingir.

Um outro aspecto que merece ser salientado tem a ver a possibilidade de sermos avaliados no trabalho que desenvolvemos no nosso dia-a-dia. É com críticas e sugestões que melhoramos as nossas práticas e os *comentários* são, por um lado, uma forma de vermos o nosso trabalho reconhecido, por outro, um meio de aumentar a reflexão da nossa parte.

As relações sociais e comunicacionais

Como instrumento de comunicação, o blogue revela potencialidades excepcionais pois permite que cada criança possa manifestar a sua ideia, o seu pensamento, acerca dos vários assuntos abordados ficando o resultado de trabalho acessível a todos os elementos da comunidade educativa, podendo ser lido e comentado em qualquer altura. Com efeito, o blogue constituiu assim não só um meio de publicação de conteúdos, mas ao mesmo tempo uma importante ferramenta de comunicação, que nos possibilitou desenvolver projectos de colaboração e partilha com outros Jardins-de-infância e escolas e manter sempre o contacto com os *visitantes*.

A interactividade é uma das principais características do blogue. Com esta mais-valia gerou-se um processo de comunicação bilateral porque as contribuições exteriores não são meros sinais de recepção por parte da comunidade da blogosfera: há muitos intervenientes, como facilmente se poderá constatar através do nosso blogue, que sugerem uma nova etapa para determinada tarefa o que encaminha a actividade para um novo rumo, mais rico, mais participativo e com maior envolvimento das crianças. Os blogues, justamente pelos comentários sobre os seus conteúdos, praticamente em tempo real, permitem a comunicação e troca de informação entre as pessoas, de uma forma instantânea, independentemente da sua localização geográfica. Para além disso, através das hiperligações, cada blogue acaba por ser uma motivação para visitar outros sites, outros blogues, outras opiniões (Rodrigues, 2006).

O facto de o blogue ser um serviço disponível *online*, permitiu-nos receber contributos de vários pontos geográficos e partilhá-los. Ganha, assim, uma força especial toda a colaboração da comunidade educativa que entrou na dinâmica dos nossos projectos. Por

exemplo, os encarregados de educação passam a conhecer mais detalhadamente o que se faz no Jardim, podem revelar os seus sentimentos acerca do que vêem, dar opiniões e sugestões.

Mais ainda: quando menos se espera fazemos viagens virtuais pelo nosso país, através de videoconferências com Gafanha da Nazaré, Mafra, Lamego, Porto, e até com a Argentina. Partilhámos e construímos novos saberes, conhecemos outros ambientes educativos, outras culturas e tradições; fomentou-se o intercâmbio e estreitamos relações de amizade que se consolidaram com o tempo e que levaram, como dissemos, a uma visita real..

Literacia emergente

Sabemos que o desenvolvimento da linguagem é um domínio essencial para as crianças em contexto de Jardim-de-Infância como se refere no enquadramento legal do Pré-Escolar e em diversas investigações. Por conseguinte, há fortes razões para crer que quanto mais aprofundadas forem as interações mediadas pela linguagem, melhor será o desenvolvimento dos diferentes processos psicológicos, funcionando como uma preparação excepcional não só para a aquisição de competências intelectuais, mas também para um desenvolvimento sócio-afectivo e cívico.

No nosso estudo verificámos que a introdução das TIC e, em particular, do blogue, como ferramenta pedagógica em contexto pré-escolar contribui significativamente para a emergência da leitura e da escrita. E, tendo presentes as Orientações Curriculares, a abordagem à escrita situou-se numa “perspectiva de literacia enquanto competência global para a leitura no sentido da interpretação e tratamento da informação que implica a “leitura” da realidade, das “imagens” e de saber para que serve a escrita, mesmo sem saber ler formalmente” (p. 66). Foi, por isso, nossa preocupação promover práticas conducentes à promoção de literacia desde a primeira infância porque um dos grandes desafios que se coloca às crianças, à entrada na escolaridade é a aprendizagem da leitura e da escrita; “ganhar esse desafio é, num mundo dominado pela informação escrita, o primeiro passo para que cada uma das crianças que hoje frequenta a escola seja no futuro um cidadão efectivamente livre e autónomo nas decisões que toma.” (Silva, 2003, p.15).

Creemos que o blogue é uma ferramenta com características especiais porque estimula e ajuda a modelar a linguagem oral e escrita ao incluir o conto, a adivinha, a lengalenga, o poema, os registos orais e pictóricos em novos formatos não textuais. De facto, no blogue podemos publicar os resultados de diferentes tarefas de expressão escrita e oral, assim como imagens estáticas ou animadas ilustrativas dos nossos trabalhos. As realizações das crianças ganham uma nova vida porque as suas produções já não ficam arquivados como outrora, mas passam a ser motivo de notícia, de questionamento e de reflexão – a viagem que fizemos, a experiência ou a peça de teatro são prolongadas pelo registo digital de acesso imediato através de um simples clique.

E, no que diz respeito à promoção de literacias, é pela exploração e pelo contacto com a escrita que as crianças aprendem de uma forma lúdica, percebendo muito cedo a intencionalidade da escrita. Estamos em sintonia com Lúcia Amante (2004) quando refere que “a utilização do computador parece, na verdade, constituir-se como um forte impulsionador de várias actividades de escrita, levando as crianças a uma descoberta com significado das suas diferentes funcionalidades...” (p. 145).

As potencialidades desta ferramenta devem-se, em boa parte, ao facto de permitir integrar vários formatos de comunicação: podemos ter num só espaço texto escrito, registos áudio, vídeo, fotografia. Com a interacção entre estes códigos verificou-se maior eficácia na construção e transmissão da mensagem. Parece-nos absolutamente inovadora esta capacidade oferecida por uma ferramenta que coloca à disposição do utilizador serviços de comunicação baseados nas aplicações web 2.0 que tornam o panorama educativo cada vez mais rico.

É certo que temos de ter sempre presente que nada se constrói sem uma consciência de que o recurso está ao serviço da pedagogia que o Educador adopta, já que é o educador, como refere Azevedo (2003), que “possui um papel fundamental na criação de contextos de qualidade que permitam à criança a familiarização com a linguagem escrita, planeando situações que possam potenciar aprendizagens diversificadas” (p.15).

Conclusão

Da Janela do Meu Jardim assumiu-se, simultaneamente, como uma estratégia pedagógica para a emergência da leitura e da escrita e um instrumento de formação cívico-pessoal, de desenvolvimento da autonomia e de formação pessoal e social.

Temos por certo que esta rede de aprendizagem é uma mais-valia em todo o processo educativo pois permite-nos uma diversidade de ambientes que raramente existem em contexto escolar e, simultaneamente, a construção de saberes e conhecimentos pelos próprios aprendentes.

De referir que tivemos sempre em conta o enquadramento pedagógico das actividades em que foram utilizadas tecnologias, pois temos consciência de que o seu uso dependerá sempre do enfoque pedagógico, dos objectivos, e do modo como são integradas na sala de aula (Lara, 2005). Embora as práticas mais tradicionais não tenham sido colocadas de parte, constatamos que, de facto, estratégias diferentes e inovadoras para o desenvolvimento de competências literárias, como o blogue, podem ajudar a promover competências a vários níveis, alargando e diversificando as competências de comunicação, de socialização e de literacia digital.

Sobressai no blogue um conjunto de características que influenciam de forma decisiva a comunicação entre as crianças/educadora/comunidade. A interactividade foi um desses aspectos que parece ter atingido na rede a sua total plenitude. Este blogue, justamente através dos *comentários* aos *posts* praticamente em tempo real, acabou por cumprir aquela que foi sempre uma promessa da web: a comunicação e troca de informação entre as pessoas, de uma forma instantânea, independentemente da sua localização geográfica, como se verificou pelos vários intercâmbios nacionais e internacionais que fomos estabelecendo.

Acresce ainda que, neste grau de ensino, a aprendizagem de forma lúdica é vital e o blogue permitiu essa ludicidade.

Referências Bibliográficas

- Amante, L. (2004). Explorando as novas tecnologias em contexto pré-escolar: A actividade de escrita. *Análise Psicológica* [online]. Março 2004, vol.22, n.º1, pp.139-154. Disponível em http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S087082312004000100013&script=sci_arttext&tlng=pt Consultado em 19 de Agosto de 2006.
- Amante, L. (2007). As TIC na Escola e no Jardim de Infância: motivos e factores para a sua integração. *Síssifo. Revista de Ciências da Educação*, 03, pp.51-64. Disponível em <http://sisifo.fpce.ul.pt>. Consultado em 2 de Fevereiro de 2007.
- Azevedo, F., & Rosa, M. (2003). Para a emergência da literacia em contexto de jardim de infância, A Criança, a língua e o Texto literário: da Investigação às Práticas. *Actas do I Encontro Internacional*, Braga: Universidade do Minho - Instituto de estudos da Criança, p.14-16.
- Baab, L. (2004). Effect of selected factors on student's sense of classroom community in distance learning courses. Excerto de Dissertação apresentada à Universidade de Pepperdine ("Graduate School of Education and Psychology), Malibu, EUA, para a obtenção do Grau "Doctor of Education in Educational Technology", Disponível em http://wwwlib.umi.com/dissertations/preview_page/3150346/1
- Costa, F. (2007). O Digital e o Currículo. Onde está o elo mais fraco? , in *Actas da V Conferência Internacional de Tecnologias da Informação e Comunicação, sobre Digital e o Currículo*, Braga: Universidade do Minho, (pp. 274-284).
- Gomes, M. J.(2005). Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica, in *Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa*, Portugal: ESE Leiria, (pp. 311-315).
- Haugland, S. W. (2000). *Computers and young children*. ERIC Digest No. ED438926. Disponível em <http://ceep.crc.uiuc.edu/eecarchive/digests/2000/haugland00.pdf>. Consultado em 12 de Janeiro de 2007.
- Lara, T. (2005). Blogs para educar. Usos de los blogs en una pedagogia constructivista, in revista *Telos – Cuadernos de Comunicación, Tecnología e Sociedad*, nº 65,

Outubro-Dezembro. Disponível em
<http://www.campusred.net/telos/articulocuaderno.asp?idarticulo=2&rev=65>.

Consultado em 2 de Fevereiro de 2007

Orientações Curriculares – para a Educação Pré-escolar (1997). Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica – Núcleo de Educação Pré-Escolar.

Pombo, T. S. (2007). Weblogs na Educação: uma experiência no ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e das TIC. In C. Brito, J. Torres & J. Duarte. (Org.), *Actas de Weblogs na educação 3 experiências, 3 testemunhos*. Setúbal: Centro de Competências CRIE ESE de Setúbal, (pp. 55-74).

Ramos, A. (2007). Painel: O Digital e o Currículo. (Org) Altina Ramos in *Actas da V Conferência Internacional de Tecnologias da Informação e Comunicação, sobre Digital e o Currículo*, Braga: Universidade do Minho, (273).

Rodrigues, C. S. L.(2006). *Blogs e a fragmentação do espaço público*. Disponível em <http://www.labcom.ubi.pt/livroslabcom/pdfs/rodrigues-catarina-blogs-fragmentacao-espaco-publico.pdf>. consultado em 10 de Março de 2007